

Um resgate do folclore

Mauro Trindade

Lugar de folclore é no museu? Não para a professora Ermelinda Azevedo Paz, que acaba de lançar o livro *500 canções brasileiras* (Luís Bogo Editor, 200 páginas, 30,15 BTN), uma das mais amplas coletâneas de música folclórica realizadas nos últimos tempos, com material inédito recolhido em todas as regiões do país. A resma sonora pretende, além de resgatar a produção popular, estimular o ensino musical através da canção folclórica brasileira, hoje uma quase desconhecida pela maioria de nossa população.

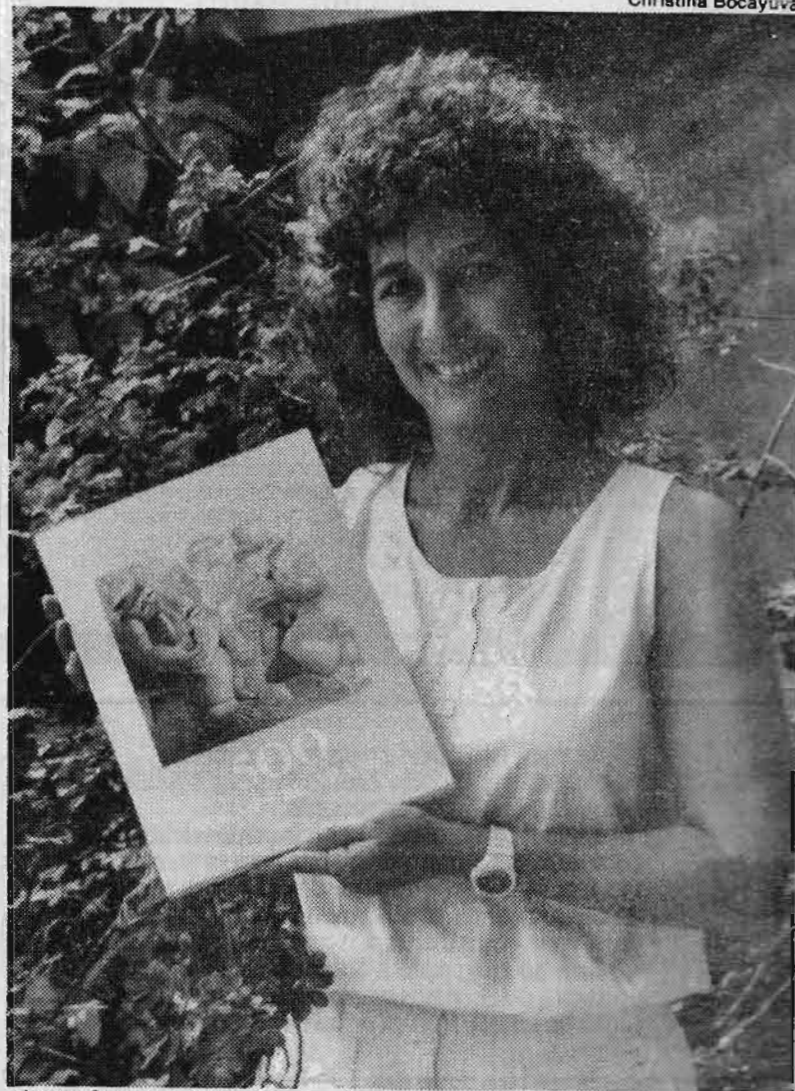
A professora explica que de 1984 a 1988 recolheu e analisou "material vindo de todo o Brasil, à exceção de Fernando de Noronha, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima". Ermelinda teve grandes dificuldades para captar estas canções, já que a maioria dos órgãos de cultura dos estados não mandavam nada para ela, "e quando mandavam, eram apenas as letras". Acompanham todas as canções suas respectivas partituras, o que torna este livro de interesse não apenas de professores e estudantes de música, mas de todos aqueles que se interessam pelo folclore brasileiro. "Pensei que apenas mestres e alunos iriam se interessar por este método de musicalização, porém descobri que minha clientela era bem maior", regozija-se, "com o monte de maestros e compositores interessados em conhecer estas canções".

Quando o livro estava pronto, a estudiosa pensava em lançá-lo com 237 músicas e um longo estudo sobre os métodos de musicalização criados no Brasil. Entretanto, a partir do conselho de mais de 30 amigos, instrumentistas e musicólogos, Ermelinda resolveu desdobrar seu trabalho em dois volumes

distintos, um para os estudos e outro para as canções. "Nessa brincadeira refiz novamente meu livro", explica a simpática professora, que contou com o apoio do editor Luís Bogo, que formatou o trabalho da musicóloga num belo e claro livro, que supera as tradicionais dificuldades na edição de partituras no país. "E, por enquanto, estou à espera de algum editor interessado em publicar meu segundo livro, que abrange a educação musical conforme foi feita por Villa-Lobos, Sá Pereira, Gazzi de Sá, Cacilda Borges Barbosa e outros educadores brasileiros."

A despeito de seu bom humor, Ermelinda Azevedo Paz sabe que estamos "num momento de reflexão muito grande quanto aos rumos da educação musical no Brasil. Depois dos anos 50, a formação musical entrou em decadência", lamenta. O golpe de misericórdia teria sido a Lei 5.692, que instituiu a educação artística nas escolas, "sem terem pensado no adestramento do professor", denuncia. Com isso, professores de teatro se viram obrigados a lecionar música e vice-versa. "Então pensei neste livro também como uma forma de auxiliar na educação. Os exercícios musicais utilizados hoje em dia são muito chatos, realmente horríveis. Daí escrevi este livro com uma música mais agradável, próxima do ouvido brasileiro." Ermelinda não tem muitas ilusões sobre a situação da música no Brasil. Com o advento do rádio, da televisão e a constante urbanização brasileira, a transmissão oral destas músicas folclóricas está condenada a desaparecer. "As pessoas só conhecem estrangeiros", se aborrece. "Outro dia, na sala de aula da universidade, cantei um pouco de *Carneirinho, carneirão*. Ninguém sabia."

Christina Bocayuva



A professora Ermelinda Azevedo e seu livro